A encruzilhada da escrevivência: representações da migração na obra de Igiaba Scego

Lívia Verena Cunha do Rosário[1]
Universidade Federal Fluminense

RESUMO: Igiaba Scego é filha de pais refugiados somalis e foi a primeira de sua família a nascer em Roma, em 1974, enquanto a Somália vivia um regime ditatorial, instaurado após a colonização italiana. Sua trajetória familiar é narrada em *Minha casa é onde estou* (2018), e a partir da autobiografia percebe-se que Scego retoma alguns aspectos da sua vida pessoal em sua ficção, pois em geral seus romances também apresentam mulheres protagonistas de origem somali lidando com o racismo e pertencimento na Itália. Scego afirma que sua produção literária é uma tentativa de reescrever a Itália Negra, pois constrói diversos sentidos para a migração africana e elabora um projeto político-literário de combate ao apagamento do colonialismo italiano no Chifre da África, especialmente na Somália, e seus efeitos na Itália contemporânea. A partir dos anos 1990, a Itália vivenciou o aumento expressivo da chegada de migrantes provenientes de países não-europeus, e o consequente surgimento da chamada Literatura Italiana de Migração, que tem Igiaba Scego como uma das principais representantes. Graças a essa nova literatura, houve um notável desenvolvimento dos estudos pós-coloniais e um aumento considerável de discussões e publicações em diversos áreas disciplinares (PANDOLFO, 2015). Contudo, parte considerável da população italiana pouco conhece sobre a empreitada colonial italiana durante o fascismo de Mussolini, conforme expõe Igiaba, ainda é incomum a abordagem do fato nas escolas do país. Por outro lado, a crescente chegada de refugiados na Itália provenientes de países africanos enfrenta o recrudescimento de políticas migratórias, como indicam as cenas dramáticas de barcos superlotados naufragando no Mar Mediterrâneo, imagens também recriadas por Scego nas trajetórias de seus personagens. A população negra na Itália e seus descendentes, bem como a população que continuar a chegar atravessa as fronteiras da necropolítica (MBEMBE, 2018) e o biopoder no controle de seus corpos e mobilidades. Scego, uma cidadã italiana e membro da diáspora somali, reconhece seu entre lugar (BHABHA, 1998) e recorre à escrita literária como espaço de debate sobre a inércia característica da reflexão pós-colonial italiana, que ou nunca foi analisada por completo ou foi simplesmente confrontada com tons suaves e condescendentes. Tomando o conceito de escrevivência, cunhado pela autora brasileira Conceição Evaristo (2005), esta comunicação tem por objetivo evidenciar aspectos que aproximam a obra de cunho autobiográfico *Minha casa é onde estou* (2018) e o romance *Adua* (2018). Adua, a personagem do romance homônimo de Igiaba Scego e seu pai Zoppe experimentam como a atuação do colonialismo e fascismo italiano na Somália afetaram as subjetividades dos sujeitos colonizados em trânsito, já que ambos congregam em si atravessamentos de gênero e raça imprescindíveis para compreender a relação entre o tratamento dispensando aos migrantes e refugiados africanos em solo europeu no século XXI. Nesta comunicação pretende-se apresentar a pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo é comparar o romance autobiográfico *Minha casa é onde estou* e o romance ficcional *Adua*, na tentativa de analisar a representação literária de sujeitos diaspóricos, nômades e refugiados. Para pensar a encruzilhada identitária dos sujeitos diaspóricos de origem africana na Itália, recorre-se a autores como Hall (2003) e Fanon (2008); acerca dos personagens nômades no texto literário de Igiaba Scego, ela mesma filha de uma mulher nômade somali, o

[1] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira da Universidade Federal Fluminense. Email: liviaverenac@gmail.com.

apoio teórico está principalmente em Farah (2007) e Ali (2011); sobre os personagens refugiados presentes na vida e obra de Scego, buscou-se referências em Agier (2016), Macé (2018) e Enia (2021).

Palavras-chave: Itália. Somália. Migração. Diáspora. Escrevivência.